



**A IMPORTÂNCIA DE INSERIR HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**  
**THE IMPORTANCE OF INCORPORATING STORIES IN EARLY CHILDHOOD**  
**EDUCATION**

CHAGAS, Estela Pereira Costa <sup>1</sup>  
CORDEIRO, Mônica do Socorro<sup>2</sup>

## RESUMO

O ambiente escolar na infância propende fortalecer a capacidade de imaginação, de fantasiar e de criar, estimula a visão da novidade, e nesta concepção de ensino, aprendizagem e infância, é preciso verificar diferentes métodos de ensino e aprendizagem que tenham de fato uma relevância e efeito no desenvolvimento pessoal. O processo de ensino e aprendizagem inclui diferentes e diversos métodos, ferramentas, estratégias e recursos, todos com participação significativa dos alunos auxiliada por seus professores, na constante busca de conhecimentos e conhecimentos sobre a aprendizagem, para o pleno desenvolvimento físico, motor e habilidades mentais das crianças na Educação Infantil do ensino fundamental no sentido do verificado no ponto anterior e especialmente no sentido do que está explicitamente estipulado na Constituição Federal. Nesse sentido esse artigo apresentar como objetivo geral analisar os estímulos e aprendizados que podem ser desenvolvidos com a contação de história. Assim sendo, tem-se ainda o docente com o papel de intermediário, com a responsabilidade de adaptar aos estudantes ambientes adequados para a prática leitora. Conclui-se, portanto, que contar histórias às crianças apoia a construção de imagens no mundo imaginário, desperta o interesse pela leitura e estimula a curiosidade das crianças em relação aos livros, abordando meios com sua imaginação, criatividade e importância facilitando a escrita e múltiplos outros artifícios de desenvolvimento na educação Infantil.

## Palavras-chave:

Aprendizagem. Educação Infantil. Desenvolvimento, Leitura. Contação

## ABSTRACT

---

<sup>1</sup> Graduada em Pedagogia com habilitação em supervisão escolar (UNIFOR), especialista em psicopedagogia no processo ensino-aprendizagem (CLARETIANO) e mestranda em educação, com qualificação em formação de professores (FUNIBER).

<sup>2</sup> Especialização em Educação para Relações Étnicoraciais - Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Pará/IFPA, ano de conclusão, 2010; Faculdade Unyleya, ano de conclusão, 2021, Especialização em Fertilidade, Manejo de Solos e Nutrição de Plantas. Licenciatura Plena em Pedagogia - Universidade Federal do Pará/UFPA, ano de conclusão, 2004. Organização e Gestão de Centros Educativos  
tecordeiromonica55@gmail.com

The school environment in childhood tends to strengthen the capacity for imagination, fantasizing, and creativity. It stimulates the perception of novelty, and within this concept of teaching, learning, and childhood, it is necessary to explore different teaching and learning methods that truly have relevance and an impact on personal development. The process of teaching and learning involves various methods, tools, strategies, and resources, all with significant student participation guided by their teachers, in the constant pursuit of knowledge and understanding about learning. This is for the holistic development of physical, motor, and mental skills of children in early childhood education in elementary school, in line with what was mentioned in the previous point and especially in accordance with what is explicitly stated in the Federal Constitution. Consequently, this article aims to analyze the stimuli and learning that can be developed through storytelling. Furthermore, the educator also plays the role of an intermediary, responsible for creating suitable environments for reading practice for the students. In conclusion, telling stories to children supports the construction of images in the imaginary world. It sparks an interest in reading and stimulates children's curiosity about books, engaging their imagination, creativity, and significance facilitating the writing and various other developmental tools in early childhood education.

**Keywords:** Learning. Early Childhood Education. Development, Reading. Storytelling

## 1. INTRODUÇÃO

A utilização de brinquedos e jogos para fins pedagógicos aponta para a importância desta ferramenta para o ensino e aprendizagem e situações desenvolvimentos para o ensino e aprendizagem e o desenvolvimento infantil.

As atividades lúdicas representam, portanto, muito mais do que apenas brincar, pois são uma das diversas formas de promover a saúde, o desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e pessoal, reforçando práticas socialmente aceitáveis que devem ser incentivadas nas crianças, como o senso de grupo, de companhia.

Nessa perspectiva o objetivo geral desse artigo, analisar os estímulos e aprendizados que podem ser desenvolvidos com a contação de história. A abordagem metodológica utilizada para esta pesquisa utilizou, após revisão bibliográfica, pesquisa de campo, que foi realizada detalhadamente em uma escola urbana em momento oportuno, para coleta de dados por meio de método qualitativo, uma vez que não há possibilidade de quantificação, em números coletou dados que serviram para embasar esta pesquisa.

Como resultado concluiu-se que ao inserir a contação de histórias em ambiente escolar evoluiu a aprendizagem que vai sendo completados com o passar do tempo para que os alunos sejam inseridos em grupos e continue capacitado para a contação de história, aproximando as crianças da educação Infantil do mundo da fábula, da fantasia, do imaginário e da vontade de ler.

## **2.NA EDUCAÇÃO INFANTIL - LUDICIDADE COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA NA RELEVÂNCIA PARA O APRENDIZADO**

As instituições familiares ressurgiram ao longo dos anos, assim, a família tradicional, como há muito é conhecida, foi criada pelo casamento de um homem e uma mulher e dos filhos dessa relação. O pai era o ganha-pão e estava no topo da hierarquia familiar, onde todos lhe deviam obediência.

Hoje em dia os tempos mudaram, as mulheres ganharam espaço no mercado de trabalho, se consolidaram como força produtiva que traz lucro e desenvolvimento para a sociedade, e é por isso que muitas mulheres são separadas dos filhos muito cedo e os deixam na creche e escolas para fortalecer o orçamento familiar.

Segundo Carvalho Filho, Severo e Leão (2021), os direitos fundamentais “além da proibição de intervenção, além da proibição da proteção ineficaz, contêm também a garantia da proteção excessiva”, como no caso de a educação, um direito social que deve fazer parte das políticas públicas com plena proteção dos partidos do Estado.

Segundo os ensinamentos de Vilela e Rievers (2009) O direito essencial é um aglomerado de normas fundamentais à soberania do povo, e que garantem uma convivência pacífica, com dignidade, livre e igualitária. Se considerarmos que a criança pré-escolar aprende intuitivamente adquire ideias espontâneas, em processos interativos que envolvem todo o ser humano com suas cognições, afetividade, interações corporais e sociais, o brincar desempenha um grande papel no seu desenvolvimento. (Kishimoto, 2017)

De acordo com Dias (2021, p. 81), “a referência à felicidade foi usada primeiramente, pelo Ministro Celso de Mello, do STF, em uma ação sobre

reconhecimento de união homoafetiva, desde esse feito outras resoluções têm se consolidado em referido direito”.

Assim, “A segunda dimensão dos direitos foi introduzida na carta principal do país, que deveria garantir o exercício dos direitos sociais e individuais, a liberdade, a segurança e defini-los como base ético-jurídico-político do próprio entendimento da constituição.” (Mendes, Branco, 2021, p. 270).

Portanto, as medidas relativas à educação básica devem partir, portanto à União, ao estado e aos municípios atuar nas diretrizes relativas à educação básica, definir formas de cooperação, políticas voltadas à educação e à formação profissional na primeira infância a fim de garantir condições de qualidade e igualdade para todas as crianças

Com o objetivo de alterar as normas e dispositivos constitucionais, foi aprovado o (ECA) Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei nº 8.069/1990, que não se limita à proteção dos direitos dos menores em situação de rua, irregulares ou sem os pais, mas aplica-se a toda criança e adolescente, estabelece uma ordem de direitos básicos e garante entre eles o direito à educação, que deve começar na infância.

Quando se trata de desenvolvimento infantil, ele se baseia em dois aspectos do crescimento, interno e externo. O desenvolvimento extrínseco ocorre em ações externas, relações interpessoais e processos sociais ambientais, enquanto o desenvolvimento intrínseco é direcionado ao desenvolvimento cognitivo intrínseco e à maturação neural e estrutural do cérebro. (Costa, 2012, p. 8).

Os jogos são, portanto, muito relevantes para o desenvolvimento da criança, pois através da brincadeira a criança conhece e entende a sua forma de agir e de pensar, sendo muito importante a participação dos pais e professores para que tenham conhecimento do caminho traçado pela criança durante as brincadeiras. (Tomaluskki, 2017).

Kishimoto (2017) entende que brinquedo é um objeto que sustenta a brincadeira, que por sua vez é um comportamento estruturado com regras e métodos. Contudo, Affonso (2012) chama a atenção para brinquedos e brincadeiras que podem ser disputados entre crianças, amigos, irmãos, enfim entre mais pessoas, e são

exemplos brincadeiras como pular corda, esconde-esconde e muitas outras, porque ele “é cada vez mais raro na vida das crianças de uma geração que combina mais com videogames, tele móveis e computadores” (Affonso, 2012, p. 10).

Dessa forma, as brincadeiras realizadas no ambiente escolar, estruturado, voltado e pensado para o desenvolvimento infantil tem grande relevância para o aprendizado, que se faz de forma natural, uma vez que a criança brinca e aprende. “Porém, essa brincadeira não ocorre sem planejamento, uma vez que estas precisam ser condizentes com o ambiente escolar” (Santos, Chaves, 2019, p. 9).

Para Marques (2017) Segundo Marques, é através das brincadeiras que as crianças aprendem a se relacionar com seus pares, a trocar pontos de vista, construir conceitos e melhorar coordenação e movimentos diversos.

Pode-se concluir, portanto, que as brincadeiras e diversas atividades lúdicas desenvolvidas em ambiente adequado contribuem para o aprendizado e o desenvolvimento de uma criança que está apenas conhecendo e descobrindo o mundo, pois nas diversas brincadeiras a criança aprende muitas coisas, como respeitar os outros filhos e lidar com eles com cordialidade e perceber a importância do outro, além de aprender a reconhecer o valor do outro, ainda é preciso aprender a esperar a sua vez e se comunicar outros.

Desse modo, o lúdico pode ser usado como prática pedagógica de várias formas, como jogos, dança, leitura, e diversas outras possibilidades de brincadeiras que permitem usar a criatividade, a imaginação, o desenvolvimento corporal e tantos outros benefícios para a criança.

É válido ressaltar ainda, que as atividades lúdicas podem ser usadas em formato de jogos, de brinquedos, dança, música e ouvir histórias, a temática desta pesquisa é de suma importância para o desenvolvimento do raciocínio, da evolução mental, criatividade, e intelectual da mesma que estimule seu desenvolvimento como um todo.

Portanto, o item a seguir trata - se dá importância de histórias infantis, trazendo a relevância de contar e ouvir histórias, e o que essa atividade tem a contribuir para o desenvolvimento infantil.

### 3. CONTAR E OUVIR HISTÓRIAS- A IMPORTÂNCIA DE LITERATURA INFANTIL

Segundo Santana (2018), a literatura infantil foi criada no século XVII por meio de contos de fadas e fábulas, com o surgimento dos primeiros livros voltados ao público infantil, que já se dividiam em filhos da nobreza e filhos da classe média baixa, pois enquanto alguns tinham acesso aos grandes clássicos, os mais desfavorecidos desfrutavam de histórias sobre cavalaria e aventura.

No entanto, os acontecimentos ocorridos durante a era moderna, como o declínio do feudalismo, o crescimento da burguesia, o conhecimento de direitos às mulheres e às crianças, mudou gradativamente a forma de pensar e de viver da época, “[... ] o que se tornou sólido século XVIII, contribuindo para o aparecimento de modalidades culturais como a escola com seu atual modelo e gênero literário voltado para os jovens” (Santana, 2018, p. 11).

Segundo o autor, esses eventos foram responsáveis por revelar a estreita ligação entre o surgimento da literatura infantil e o constante crescimento da burguesia, diante das preocupações sociais voltadas para a criança, que até o referido momento não tinham direitos e os governantes não viam nenhuma necessidade ou característica que o distinguisse de um adulto (Santana, 2018).

E com o passar do tempo, os contos de fadas, fábulas e histórias estabeleceram uma conexão com o ser humano, passando uma visão cultural como um meio de se comunicar com as gerações, porque as histórias sempre foram contadas, desde a antiguidade e vem sendo transmitidas até hoje. Mantendo os valores sociais e preservação de histórias locais com certo toque de mistério e fantasia (Santana, 2018).

Segundo Costa (2021), o termo literatura vem do latim “litteris” e significa letras, assim seu significado está atrelado a leitura e a escrita na forma de arte mundial, que pode se referir ao mundo real ou ao mundo imaginário, mas que em qualquer dos casos, quando a literatura se direciona às crianças, visa oferecer uma visão nova e criativa do mundo através da imaginação, estimulação da consciência, pensamento e estimulação do pensamento crítico em crianças que crescem gradualmente e

desenvolvem a expressividade, através do que observou, ouviu, assimilou, tentando formar a sua própria opinião.

A literatura infantil afeta as crianças de forma polissêmica porque evoca no leitor reações diversas, desde o prazer emocional até o prazer intelectual. Portanto, não é apenas um meio de transferir conhecimentos e informações ao leitor, mas outras emoções diversificadas que eram de satisfação (Faria, 2010).

Através de narrativas modernas ou clássicas, muitas histórias são apresentadas às crianças e através delas conceitos são retirados e capturados, emoções são definidas e resinificadas, aprendendo algo novo cada vez que um livro é aberto ou uma história é ouvida.

A prática de contar histórias se expandiu na década de 1970 com a expansão das bibliotecas e a difusão de ferramentas tecnológicas utilizadas pelos interessados, que são de grande importância para facilitar a prática de contar histórias, dentro e fora do espaço escolar., visando apoiar o desenvolvimento infantil (Brito, 2021, p. 18).

O conhecimento transmitido oralmente por um contador de histórias por meio da narração tem como objeto de narração aquilo que o contador de histórias compartilha com outra pessoa ou com um grupo de ouvintes. Mas o que tem um como, uma forma, uma estrutura, no caso das narrativas tradicionais, está sempre aberto à interpretação do narrador e do contexto em que se passa a situação narrativa (Brito, 2021, p. 27).

Ler e depois ouvir histórias contadas por pais e professores é uma prática que beneficia o desenvolvimento infantil, de tal maneira que os especialistas identificam o caráter pedagógico da leitura desde muito cedo, porque as crianças ainda são muito pequenas e desenvolvem a compreensão do texto, ou seja, a maneira como eles entendem o que está sendo lido para as crianças.

A literatura infantil, desde os contos de fadas, fábulas, lendas e muitas outras formas textuais, clássicas e não clássicas, formam assim um quadro de ferramentas que podem ser utilizadas para despertar a imaginação infantil, despertar memórias, introduzir novas culturas e diversidades, práticas que agreguem valor e um fascínio

pela criança, permitindo-lhe desenvolver-se plenamente a partir dos seus pensamentos e percepções (Costa, 2019, p. 16).

O ato de contar histórias, traz para quem ouve, interpretações diferentes, ligadas ao seu dia - a - dia, obrigando – os a desenvolver um pensamento mais artístico, ou seja, mais poético, no entanto, se distanciar da sensibilidade e criatividade que permeiam as histórias infantis, num mundo de imaginação e de magia ajuda muito na vida real, pois depois de uma história contada, são feitas muitas perguntas sobre o que a criança entendeu, se identifica os personagens, se cada uma demonstra um entendimento diferente sobre a história, a forma como a criança se concentra e confronta o que ouviu (Costa, 2019, p. 20).

Diante do exposto, o próximo item demonstrará os estímulos e o aprendizado que podem ser desenvolvidos por meio da contação de histórias, bem como o benefício dessa prática, que deve ser utilizada como uma ferramenta capaz de ajudar o educador a explorar o potencial de cada criança e contribuir para o seu desenvolvimento pessoal.

#### **4. CONTAÇÃO DE HISTÓRIA-ESTÍMULOS NO APRENDIZADO**

Desde a década de 1970 tem havido uma grande mudança no sentido de uma reavaliação da narrativa tradicional além do surgimento de diferentes formas de contá-las o que deve ser atribuído à proliferação de bibliotecas e recursos tecnológicos que surgiram no presente e trouxeram inúmeras contribuições que auxiliam na aprendizagem como ferramenta essencial para ajudar a moldar as crianças, pois auxiliam na compreensão e absorção de significados, no desejo de ler, no aprender a ouvir, no desenvolvimento da imaginação e muitas outras possibilidades de aprendizagem que começa em infância e ajuda os adultos (Brito, 2021).

Segundo Abramovich (2003), uma história contada a uma criança tem o poder de proporcionar diversos sentimentos como raiva, medo, alegria, tristeza, o que permite à criança entender seus sentimentos e assim desenvolver a autonomia de pensar e sentir.

Pelo ensino do autor citado acima, entende - se que contar histórias é uma forma de transmitir conhecimentos, passar saberes, culturas, proporcionar compreensão do passado ou do imaginário (Abramovich, 2003, p. 17).

A partir dos ensinamentos de Lima (2019, p. 34), a contação de histórias atua na formação das crianças em diversas áreas, “contribui para o desenvolvimento intelectual” e também “desperta o interesse pela leitura e posteriormente estimula a imaginação por meio da construção de imagens no mundo real e ficcional”, atuando também no desenvolvimento da comunicação” (Lima, 2019, p. 34).

Está, portanto, comprovado que contar histórias às crianças apoia a construção de imagens no mundo imaginário, desperta o interesse pela leitura e estimula a curiosidade das crianças em relação aos livros.

## 5.METODOLOGIA

No capítulo inicial desta pesquisa, constatou-se que a educação básica encontra previsão constitucional no artigo 205, que regulamenta a educação de qualidade desde o ensino fundamental, ao passo que é dever do Estado, da sociedade e da família fiscalizar as questões relativas à primeira infância, bem como uma prioridade. a educação voltada ao perfeito desenvolvimento da criança, incluindo a educação no rol dos direitos fundamentais para que ela tenha acesso a um ambiente escolar favorável às suas necessidades.

No entanto, o processo de ensino e aprendizagem engloba métodos, ferramentas, estratégias e recursos diferentes e variados, todos com a significativa dos alunos, com a ajuda dos seus professores, na busca constante pelo aprendizado e pelo conhecimento sobre a aprendizagem, pois o desenvolvimento infantil é o que está acontecendo, com história, atividade lúdica que, a partir do planejamento, é incluída no plano educacional das crianças e utilizada como importante ferramenta para o desenvolvimento infantil na fase escolar.

A abordagem metodológica utilizada para esta pesquisa foi qualitativa, empregou, posteriormente a revisão bibliográfica, pesquisa de campo, que deveria ser

realizada detalhadamente em uma escola urbana em momento oportuno, para coleta de dados por meio de método qualitativo, uma vez que não há possibilidade de quantificação, em números coletou dados que serviram para embasar esta pesquisa.

Vale ressaltar que a abordagem metodológica qualitativa, diferentemente da quantitativa, considera o evento como realidade relevante e social do objeto de estudo, ou seja, pesquisa de campo com professores do ensino fundamental que utilizam a contação de histórias como parte de seu projeto educativo.

## 6.RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente pesquisa foi processada de forma qualitativa, diante da intenção de compreender a complexidade e detalhes das informações colhidas, a partir do interesse do autor, utilizando primeiramente um projeto de pesquisa-ação, implementado utilizando a dinâmica de observação, por contar histórias infantis, além de pesquisas de qualidade realizadas por meio de entrevistas com os participantes.

A entrevista foi feita com 12 professores de educação infantil, alguns concursados e outros contratados como professores do ensino fundamental do município, com tempo de atuação na docência variando entre 6 meses e 22 anos, realizada em 2022, em o período de 21 a 30 de setembro, em site virtual específico considerando a impossibilidade de alguns professores quanto a horários e frequência escolar.

Segundo os participantes, a contação de histórias também desenvolve o interesse e a apetite pela leitura, embora isso aconteça muito cedo, como as crianças ainda estão aprendendo a ler, o contato com um livro desde cedo estimulará a curiosidade e ajudará no domínio da leitura.

Outra resposta que merece ter relevância neste estudo é sobre o desenvolvimento cognitivo da criança, que segundo Silva (2018, p.31) “está diretamente relacionado com a capacidade que todos os indivíduos possuem para processar as informações que recebem. Na infância, essa área precisa ser estimulada

para que a pessoa se torne um adulto capaz de compreender processos mais complexos”.

Como pode ver, na opinião dos entrevistados, os contos de fadas são histórias populares contadas às crianças porque estão repletos de personagens diferentes e simbólicos que permeiam o imaginário infantil há muitos anos.

As crianças se identificam com os personagens e interagem com a narrativa por meio da interpretação de sons de animais, músicas e outras formas características das crianças, além de pantomima e diversas formas de interação.

Como podem ser percebidas pelas respostas dos participantes, as histórias despertam o desejo de ler, é o momento em que a criança inicialmente atua como ouvinte, depois aprende a ler, narra ativamente, pois as crianças despertam o interesse através da leitura, pois as mesmas tem a possibilidade de conhecer os personagens.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do tema principal desta pesquisa, que é: A importância de inserir Histórias na Educação Infantil ,foi desenvolvido este artigo e observou-se que a hipótese levantada no início da mesma foi confirmada, pois a prática da contação de histórias faz parte do processo de ensino lúdico, onde a criança aprende brincando porque estimula a atenção, a inteligência, o raciocínio, a expressão física, o que apoia o desenvolvimento natural da criança.

Assim, observou-se que a contação de histórias ajuda o desenvolvimento infantil, no que se entende por capacidade de atenção, memória, interação, o que acontece para o desenvolvimento cognitivo e pessoal da criança.

Um dos objetivos específicos mostrados nesta pesquisa foi perceber se a inclusão da literatura infantil no contexto escolar pode interferir no desenvolvimento da criança, o que tem sido demonstrado porque a literatura infantil ajuda a aprendizagem das crianças por meio da contação de histórias. Assim sendo, uma atividade lúdica que contribui com o desenvolvimento das crianças no ensino

fundamental, serve de aprendizagem, estimula a criatividade e contribui significativamente para o progresso da criança em diversas áreas do desenvolvimento pessoal.

Outro aspecto importante é a preparação do ambiente, da escola de história e das ferramentas que serão usadas de tal forma que o exercício seja capaz de possibilitar maior aproveitamento, despertar a vontade de ler, a curiosidade, estimular a imaginação, para que através da leitura a criança torna-se um cidadão crítico e participativo na sociedade

Finalmente, foram apresentados vários tipos de atividades a partir da contação de história, essas atividades podem ser feitas em ambiente escolar para ter uma prática diferente e prender a atenção dos alunos, pois todas são participativas.

E depois de todas essas pesquisas, a conclusão é que a educação, é um direito concedido às crianças pela constituição do país, deve ser direcionada para o pleno desenvolvimento de sua personalidade, enquanto cada vez mais regras são ajustadas para o bem-estar das crianças. -o ser e o direito à educação, evitando assim o fracasso legislativo, primando sempre pela efetivação dos direitos e fundamentos individuais ou coletivos, e possibilitando assim a concretização do princípio da dignidade humana como valor central do ordenamento jurídico, destinado a todas as pessoas da Infância.

Além disso, o direito a uma educação de qualidade deve ser respeitado e priorizado não só porque é a principal decisão normativa a que todos devem se submeter, mas porque é a única forma de fazer da criança um adulto crítico, socializado e politizado, ainda que ao escutar as histórias durante a fase de desenvolvimento da infância, tem um estímulo adicional que lhes permite desenvolver a imaginação, a educação e a aprendizagem, o que permite o desenvolvimento de competências cognitivas que apoiam significativamente a construção de um adulto crítico, ético e moral.

Ressalta-se que é muito importante o papel mediador do professor, com a tarefa de proporcionar aos alunos um espaço adequado para a leitura, uma melhor compreensão do texto lido por meio do questionamento e da percepção de como cada

criança assimila o conteúdo do livro, assim, lendo a história, transformando esses espaços em situações agradáveis de aprendizagem.

Por isso se torna tão necessário que o educador ,se especialize ,se desenvolva em cursos que visem o aprimoramento nas atividades lúdicas, para que a prática seja mais motivadora e promova o aprendizado, pois somente com profissionais capacitados as crianças se sentirão seguras e protegidas nas atividades propostas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRITO, N. M. B. DE. (2021). **Contação de história: criação de narrativas e oralidade**. Salvador: UFBA, Escola de Teatro; Superintendência de Educação a Distância. Disponível em: Ebook\_Contação%20de%20historia\_criacao%20de%20narrativas%20e%20oralidad e%20(1). Acesso em 31 ago. 2023.

BRITO J., CLAYTON F. (2022). **Benefício de prestação continuada. Uma política pública de sobrevivência**. Rio de Janeiro. Lumen Juris.  
CARVALHO F., SANTOS J. dos, SEVERO, Leão, S.L., SOUSA D. **Efetivação dos direitos sociais por meio de intervenção judicial**. Belo Horizonte: Del Rey, (2021).

COSTA, C. M. (2019). **Obras lobatianas em uma turma do ensino fundamental I: relato de experiência. Trabalho de Conclusão de Curso (artigo) apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba**. Campina Grande. Disponível em: <https://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/21564/1/PDF%20-%20Claudeci%20Martins%20Costa.pdf>. Acesso em 26 ago. 2023.

COSTA, M. DE F. V. da. (2012). **Brincar e Escola: o que as crianças tem a dizer**. Edições UFC. Fortaleza.

COSTA, C. M. **Obras lobatianas em uma turma do ensino fundamental I: relato de experiência**. Trabalho de Conclusão de Curso (artigo) apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande. (2019). Disponível em: <https://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/21564/1/PDF%20-%20Claudeci%20Martins%20Costa.pdf>. Acesso em 26 ago 2023.

DIAS, M. B. (2021). **Manual de Direito das Famílias**. 14. ed. rev. ampl. e atual. Salvador: Editora JusPodivm.

FARIA, M. A. **Como usar a literatura infantil em sala de aula.** São Paulo: Contexto. (2010).

FILHO C., SANTOS J. DOS; SEVERO, S. L.; LEÃO, D. (2021). **Efetivação dos direitos sociais por meio de intervenção judicial.** Belo Horizonte, Del Rey.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** (9ª ed.). São Paulo: Cortez. (2017).

LIMA, V. DA S.; ANJOS, M. B. DOS; ROÇAS, G. (2019). **Contação de histórias: formação, atuação e ensino. Revista Brasileira de Educação profissional e tecnológica.** Disponível em: Downloads/ana\_henrique2,+11325-28784-1-CE.pdf. Acesso em: 13 set 2022.

MARQUES, J. F. (2017). **A importância das atividades lúdicas para o desenvolvimento infantil.** Monografia apresentada ao curso de Pedagogia da Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, MG.

MENDES, G. F.; BRANCO, P. G. G. (2021). Curso de direito constitucional. 16. ed. – São Paulo: Saraiva Educação.

SANTANA, K. C. A. **A importância da contação de histórias na educação infantil.** Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação da Faculdade Nossa Senhora Aparecida – FANAP. Aparecida de Goiania/Goias. (2018). Disponível em: <http://www.fanap.br/Repositorio/170.pdf>. Acesso em: 12 Ago 2023.

SANTOS, A. B. C. (2019). **Direitos Sociais pelo Poder Judiciário e seus reflexos em políticas públicas; uma perspectiva através das lides estruturais.** Belo Horizonte: Del Rey.

SANTOS, W.L., CHAVES. S. DA S. R. (2019). **O lúdico na prática docente: Estratégias pedagógicas utilizadas no processo de alfabetização na educação infantil.** Revista Científica da FASETE. Disponível em: [https://www.unirios.edu.br/revistarios/media/revistas/2018/16/o\\_ludico\\_na\\_pratica\\_docente.pdf](https://www.unirios.edu.br/revistarios/media/revistas/2018/16/o_ludico_na_pratica_docente.pdf). Acesso em 02 ago. 2023.

SILVA, A. E. E. S.; GUIMARÃES, A. das G. de J.; CONCEIÇÃO, L. B. da T.; FARIAS, D. P. **Leitura na educação infantil: práticas necessárias à formação de bons leitores.** (2016). Disponível em: <https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/tcc14.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2022.

SILVA, L. A. da. **Formação de leitores: a importância de contar histórias na educação infantil.** Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do

título de Especialista na Pós-graduação em Educação da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Campus Medianeira. (2018). Disponível em: <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/20673/1/formacaoleitorescontarhistorias.pdf>. Acesso em 13 set 2022.

SILVA, M., PINTO, A. L. G. **A leitura para a educação infantil na bncc: continuidades e rupturas.** (2020. Jan/abr). [HTTPS://DOI.ORG/10.34112/1980-9026A2020N40P48-58](https://doi.org/10.34112/1980-9026A2020N40P48-58). Disponível em: [https://www.lm.alb.org.br/article/download/334-707-2-PB%20\(2\).pdf](https://www.lm.alb.org.br/article/download/334-707-2-PB%20(2).pdf)

VILELA, G. C.; RIEVERS, M. (2009). **Direito e Meio Ambiente. Reflexões atuais.** Belo Horizonte: Fórum.